

Passagens  
estão esgotadas  
PÁGINA 11

DF - Cidade

Estrutural

# Morador recebe ultimato

Ocupação provisória de lotes com 72 metros quadrados em área ambiental é última proposta do GDF antes da remoção

FABIANA SANTOS

Fotos: Sheyla Leal



"Não aceitando este acordo, o governo não tem alternativas a não ser começar a remoção". O ultimato foi dado ontem pelo governador Cristovam Buarque aos invasores da Estrutural. Cerca de 560 famílias

terão de concordar em se mudar para a área próxima ao Lixão, a menos de dois quilômetros da atual invasão. Apesar de garantir que o local é provisório, o governador está prometendo um ponto de ônibus, posto de saúde, caminhões pipa e cesta básica mensal para quem mantiver os filhos na escola. Tudo isso em troca de uma transferência pacífica.

Se não houver uma ocupação planejada, a decisão do governador Cristovam Buarque vai contrariar princípios de preservação ambiental. A área provisória fica entre o Parque Nacional e o córrego Vicente Pires. "Esta é uma região que precisa de cuidados para ser habitada, com estudos aprofundados do relevo e do lençol freático", afirmou Flávio Montiel, diretor geral do Instituto de Meio Ambiente do DF (Iema).

De acordo com o mediador do governo dentro da Estrutural, deputado Antônio Cafu (PT), as famílias ficarão na área provisória até que o GDF defina sua proposta de política habitacional. "Ou este acordo, ou a remoção forçada", afirmou categoricamente o deputado ao visitar o local. Em conversa com a líder dos moradores, Marlene Mendes, Cafu tentou convencê-la. "Estamos pedindo um voto de confiança. No momento em que vocês aceitarem ir para lá, terão o amparo legal".

Além de Cafu, o deputado José Edmar (PSDB) também participou da reunião com o governador para discutir uma proposta concreta de remoção. "O governo diz que a área não é definitiva, mas vou lutar para que seja", garantiu Edmar. No período da manhã, os moradores protestaram ao saber que cada família ficaria em lotes de 24 metros quadrados. Depois da reunião, Cafu retornou à Estrutural e informou que os lotes serão de 72 metros quadrados.

Entre os moradores, havia ontem muita desconfiança na proposta do governo. "Ninguém vai engolir esta história. Moro no meu lote há quase dois anos e ninguém me tira de lá", repetia o invasor Sebastião Lopes da Costa. Para definir se aceitam a retirada, os moradores farão hoje, pela manhã, uma assembléia na frente da associação. "Não vamos abrir mão de que os que têm menos de dez anos no DF também se transfiram para a nova área", alegou a líder dos moradores, Marlene Mendes. Para o deputado Antonio Cafu, os moradores com menos de dez anos no DF dependerão de uma segunda etapa de discussões. O coronel do Siv-solo, Paulo César Alves, acredita que no mínimo 650 famílias poderão ser instaladas na área provisória.



A TV preto e branco, comprada há três meses por R\$ 75, disputa espaço no barraco de 20 metros quadrados onde Vilma Araújo da Silva mora com o marido e os seis filhos

## 'Este é o sonho da pobreza'

"Todo mundo sonha com uma casa. Este é o sonho da pobreza". A declaração é de Vilma Araújo da Silva, 35 anos, seis filhos. Há um ano, ela invadiu com o marido um espaço de pouco mais de 20 metros quadrados na Estrutural. Sem inscrição na Shis ou qualquer tipo de cadastro, ela aguarda apreensiva o futuro. "Quando morrer, quero ver meus filhos numa casa só deles. Só peço a Deus que eles nunca passem humilhação para conseguir moradia".

A família de oito pessoas comprime-se entre um fogão de quatro bocas, dois estrados de madeira com espuma, muitas bugigangas e o xodó da casa: uma televisão preto e branco adquirida há três meses. "Pagamos

R\$ 75 pela TV e os meninos estão muito alegres. Antes, eles tinham inveja dos vizinhos".

A invasora chora ao pensar que terá de se transferir com a família para um galpão. "Vim para Brasília para fazer um futuro. Se voltar para a Bahia, meus filhos vão passar fome. Quando penso nisso, dá vontade de me matar", confessa.

"Todos os dias, faço promessa a Deus para que a gente conquiste um pedacinho de chão", diz Vilma. Enquanto cuida dos filhos, que têm idades entre dois e 13 anos, o marido vigia carros no Plano Piloto. "Ele não consegue mais do que R\$ 20 por dia", garante a mulher. "É a conta de comer o arroz e feijão".

## Minigravador provoca tumulto

Qualquer atitude suspeita é motivo para que os ânimos dos invasores se acirrem. No início da tarde de ontem, faltou pouco para que um rapaz - identificado apenas como Joel Aragão - fosse linchado pela população. Circulando na frente da Associação dos Moradores com um minigravador Panasonic nas mãos, ele foi abordado pela vice-presidente Marlene Mendes. "Estou aqui para relatar o problema para a humanidade", justificou-se Aragão, enquanto era cercado por mais de 50 pessoas. O rapaz repetia frases desonexas, afirmando que era "contra a autoridade e a política corrupta".

Antes que fosse agarrado pelos moradores mais exaltados, foi retirado do local por um carro da polícia. "Ele estava rondando por aqui desde cedo. Fazia perguntas e discursava para o povo", contou a moradora Jeleusa Inácio Bezerra. Avisada pelos invasores, Marlene Mendes desconfiou das atitudes do rapaz. "A gente tem que ficar de olho em tudo. Ele estava tentando tumultuar as coisas". Os policiais encaminharam Joel Aragão até o ponto de ônibus. Segundo o major Mário Celso, subgerente do Siv-Solo, o rapaz não foi encaminhado à delegacia de polícia por falta de provas.